

### A DIFERENÇA DE REMUNERAÇÃO COM BASE NO SEXO NÃO TEM DIMINUÍDO EM PORTUGAL, SENDO UMA REALIDADE QUE URGE ALTERAR

Contrariamente ao que se podia pensar, ou mesmo por vezes se afirma, a discriminação remuneratória com base no género não tem diminuído em Portugal. O quadro 1, com dados do Eurostat, mostra até um aumento no nosso país. Nos outros países da União Europeia verifica-se igualmente este tipo de discriminação, o que mostra que a U.E. também não é imune a este tipo de desigualdade.

**Quadro 1- Discriminação remuneratória com base no sexo na U.E. e em Portugal-2009/2014**

<b>ANO</b>	<b>Diferença média, em %, entre a remuneração dos Homens e das Mulheres nos países da U.E.</b>	<b>Diferença, em %, entre a remuneração dos Homens e das Mulheres em Portugal</b>
2009	17,2%	10,0%
2010	16,5%	12,8%
2011	16,9%	12,9%
2012	17,3%	15,0%
2013	16,8%	13,3%
2014	16,7%	14,9%
<b>Variação 2009-14</b>	<b>-2,9%</b>	<b>49,0%</b>
<b>FONTE: Eurostat</b>		

Em Portugal, entre 2009 e 2014, a diferença entre a remuneração média dos Homens e das Mulheres aumentou de uma forma muito significativa pois registou um crescimento de 49%. Segundo o Eurostat, em 2009 a remuneração média dos Homens em Portugal era superior à das Mulheres em 10%, enquanto em 2014 já era de 14,9%. Este tipo de discriminação das mulheres era comum a muitos países da União Europeia como revelam os dados do Eurostat, embora no período 2009-2014, a diferença tenha diminuído em 2,9%, portanto uma tendência inversa da verificada no nosso país.

Os dados dos Quadros de Pessoal divulgados pelo Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social referente a um período mais longo (2002/2014) confirmam também esta prática discriminatória a que continuam sujeitas as mulheres em Portugal.

**Quadro 2- Ganho médio mensal dos Homens e das Mulheres em Portugal na Indústria e nos Serviços (não inclui a Administração Pública) – 2002/2014**

<b>ANO</b>	<b>Ganho Médio Mensal - Homem</b>	<b>Ganho Médio Mensal - Mulher</b>	<b>Quantia que ganho Médio do Homem é superior ao da Mulher</b>
2002	903,8 €	698,4 €	-205,4 €
2003	944,9 €	722,0 €	-222,9 €
2004	973,9 €	747,8 €	-226,0 €
2005	1.005,1 €	778,2 €	-227,0 €
2006	1.036,9 €	801,0 €	-235,9 €
2007	1.068,3 €	829,3 €	-239,0 €
2008	1.115,4 €	873,4 €	-242,0 €
2009	1.141,5 €	901,0 €	-240,5 €
2010	1.185,7 €	937,6 €	-248,1 €
2011	1.196,2 €	946,7 €	-249,5 €
2012	1.213,0 €	956,5 €	-256,5 €
2013	1.209,2 €	958,1 €	-251,1 €
2014	1.203,3 €	963,1 €	-240,2 €
<b>2002-2014</b>	<b>299,5 €</b>	<b>264,8 €</b>	<b>16,9%</b>
<b>Fonte: GEP/MTSSS, Quadros de Pessoal.</b>			

Em 2002, o Ganho médio mensal das Mulheres correspondia apenas a 77,3% do Ganho médio mensal dos Homens. Apesar disso, entre 2002 e 2014, o Ganho médio mensal dos Homens aumentou 299,5€, enquanto o das Mulheres subiu apenas 264,8€. A diferença em 2002, entre o Ganho dos Homens e das Mulheres era de 205,4€, tendo aumentado em 2014 para 240,2€, ou seja, em 16,9%.

Esta discriminação remuneratória a que estão sujeitas as Mulheres no nosso país, é também confirmada pela percentagem muito mais elevada de Mulheres do que Homens, a receber apenas o salário mínimo nacional.

**Quadro 3 Ganho médio H-M e percentagem Homens e Mulheres abrangidos pelo SMN**

RÚBRICAS	2012	2013	2014	2015
	outubro	outubro	outubro	outubro
<b>GANHO MÉDIO MENSAL</b>				
Homens	1.231,5 €	1.233,5 €	1.246,2 €	1.245,8 €
Mulheres	981,6 €	982,4 €	977,6 €	989,0 €
<b>DIFERENÇA HOMENS-MULHERES</b>	<b>-249,8 €</b>	<b>-251,1 €</b>	<b>-268,6 €</b>	<b>-256,8 €</b>
<b>SALARIO MINIMO NACIONAL</b>	<b>485,0 €</b>	<b>485,0 €</b>	<b>505,0 €</b>	<b>505,0 €</b>
<b>Percentagem de trabalhadores abrangidos pelo Salario Minimo Nacional</b>	<b>12,9%</b>	<b>12,0%</b>	<b>19,6%</b>	<b>21,1%</b>
Homens	10,1%	8,7%	15,1%	17,0%
Mulheres	16,6%	16,5%	25,0%	26,2%

FONTE: Boletim Estatístico - Outubro 2016 -GEP/MTSSS

Entre Outubro de 2012 e Outubro de 2015, o Ganho médio mensal dos Homens aumentou em Portugal apenas 1,2%, ou seja, cerca de 0,4% ao ano, enquanto o Ganho médio das Mulheres subiu, no mesmo período, somente 0,7%, o que dá menos de 0,24% por ano, ou seja, pouco mais de metade do dos Homens. Este aumento desigual fez crescer o fosso entre o ganho médio dos Homens e o das Mulheres. E no fim de 2015 (Out.2015), 26,7% das Mulheres que trabalhavam recebiam apenas o salário mínimo nacional, enquanto a percentagem de Homens a receber o SMN era de 17%, ou seja, menos 35,1%, o que só reforça o referido anteriormente

**A SITUAÇÃO DAS MULHERES A NÍVEL DE REMUNERAÇÕES NÃO TEM MELHORADO APESAR DO NUMERO DE MULHERES EMPREGADAS COM O ENSINO SER MUITO SUPERIOR AO DOS HOMENS**

A situação de discriminação das mulheres a nível remuneratório não tem melhorado em Portugal. E isto apesar do número de mulheres empregadas com o ensino superior ser muito maior do que o do homens e de estar a crescer a um ritmo superior ao dos homens como mostram os dados INE referentes ao período 2003-2015, constantes do quadro 4.

**Quadro 4 – População empregada com o ensino superior repartida por sexo – 2003/2015**

ANO	Homens- Milhares	Mulheres - Milhares	TOTAL - Milhares	% H do Total	% M do Total
2003	232,6	348,1	580,7	40,1%	59,9%
2004	273,8	402,6	676,4	40,5%	59,5%
2005	280,0	406,9	686,9	40,8%	59,2%
2006	299,3	414,8	714,1	41,9%	58,1%
2007	302,2	430,8	733,0	41,2%	58,8%
2008	317,4	459,2	776,6	40,9%	59,1%
2009	323,5	476,1	799,6	40,5%	59,5%
2010	329,2	500,6	829,8	39,7%	60,3%
2011	361,1	530,6	891,7	40,5%	59,5%
2012	375,2	550,8	926,0	40,5%	59,5%
2013	373,2	571,9	945,1	39,5%	60,5%
2014	424,8	651,5	1 076,3	39,5%	60,5%
2015	446,9	686,4	1 133,3	39,4%	60,6%
Var.2003-15	214,3	338,3	552,6	-1,6%	1,0%

FONTE: Estatísticas de Emprego - 2003-2015 - INE

Em 2003, o número de mulheres empregadas com o ensino superior somava 348,1 mil, enquanto o de homens era apenas 232,2 mil. Em 2015, o número de mulheres com o ensino superior aumentou para 686,4 mil e o de homens cresceu para apenas 446,9 mil.

Atualmente as mulheres são claramente maioritárias a nível de emprego com o ensino superior (60,6% do total), enquanto os homens com o ensino superior representam apenas 39,4% do Total). Apesar disso, o ganho médio mensal dos homens continua a ser superior ao ganho médio das mulheres em Portugal.

#### QUANTO MAIOR É A QUALIFICAÇÃO MAIOR É A DISCRIMINAÇÃO DA MULHER

No quadro 5, encontram-se os ganhos médios mensais dos trabalhadores do setor privado repartidos por níveis de qualificação e, dentro destes, por sexo. São dados dos Quadros de Pessoal divulgados pelo Ministério do Trabalho, da Solidariedade e da Segurança Social.

Quadro 5 – Ganhos médios mensais por níveis de qualificação e por género – 2014

NÍVEIS DE QUALIFICAÇÕES	Genero	Ganho médio mensal-2014
<b>Quadros superiores</b>	<b>M-H</b>	<b>-754 €</b>
	Homem	2.705 €
	Mulher	1.951 €
<b>Quadros médios</b>	<b>M-H</b>	<b>-326 €</b>
	Homem	1.850 €
	Mulher	1.524 €
<b>Profis. altam. qualificados</b>	<b>M-H</b>	<b>-290 €</b>
	Homem	1.548 €
	Mulher	1.258 €
<b>Profissionais qualificados</b>	<b>M-H</b>	<b>-133 €</b>
	Homem	942 €
	Mulher	809 €
<b>Profis. semi-qualificados</b>	<b>M-H</b>	<b>-131 €</b>
	Homem	796 €
	Mulher	665 €
<b>Profissionais não qualificados</b>	<b>M-H</b>	<b>-105 €</b>
	Homem	718 €
	Mulher	613 €
<b>Praticantes e aprendizes</b>	<b>M-H</b>	<b>-53 €</b>
	Homem	693 €
	Mulher	639 €
Fonte: GEP/MTSSS, Quadros de Pessoal.		

Como rapidamente se conclui, quanto maior é a qualificação, maior é a discriminação da mulher trabalhadora no nosso país. A nível de quadros superiores, o ganho médio mensal de um Homem-trabalhador é superior ao de uma Mulher-Trabalhadora em 754€. Esta diferença vai diminuindo à medida que diminui o nível de qualificação, sendo a diferença a nível de aprendizes, que é a categoria profissional de menor qualificação, de 53€.

É toda esta situação generalizada de discriminação da Mulher-Trabalhadora que existe na indústria e nos serviços (os dados do Ministério do Trabalho não inclui a Administração Pública), e que persiste ao longo dos anos (como os dados oficiais mostram), que é silenciada ou ignorada (os media, o governo, os partidos políticos, os sindicatos, etc. pouco falam dela ou a ignoram como não existisse), tornando-a como coisa normal e natural (naturalizando-a) para as consciências, que urge trazer à luz do dia para que não caia no esquecimento, pois só assim é que será alterada.

Eugénio Rosa  
[edr2@netcabo.pt](mailto:edr2@netcabo.pt)  
 27-11-2016